

# Intervenção Arqueológica na Biblioteca Municipal de Mértola

## Notícia Preliminar

Maria de Fátima Palma  
Susana Gómez

.....  
Campo Arqueológico de Mértola

### Resumo:

Pretendemos dar a conhecer alguns dos resultados preliminares da escavação que está a ser efectuada na área de ampliação da Biblioteca Municipal de Mértola. A escavação ainda não terminou e até agora não foi realizado o estudo final dos materiais arqueológicos recuperados. Contudo, podemos já assegurar uma sequência estratigráfica que inclui uma olaria do fim da Idade Média e inícios do Período Moderno, um enterramento da Baixa Idade Média, níveis habitacionais islâmicos, estruturas Tardo - Romanas, e um importante complexo de muralhas e níveis a elas associados de época Romana - Republicana e Idade do Ferro.

### Abstract:

We want to make known some of the preliminary results of the excavation that is being carried out in the area of the extension of Mértola's Municipal Library. The excavation has still not terminated and the final study of the archaeological material recovered has not been carried out as yet. Nevertheless, we can guarantee a strata graphical sequence that includes a pottery dating from the end of the Middle Ages and the beginning of the Modern period, a burial ground from the Lower Middle Ages, levels of Islamic habitations, late Roman structures and an importance complex of walls and levels associated with them from the Roman Republic epoch and the Iron Age.

Em 2003 o Campo Arqueológico de Mértola efectuou, a pedido da Câmara Municipal de Mértola, uma sondagem arqueológica na área de expansão da Biblioteca Municipal de Mértola como medida preventiva das obras de ampliação da mesma. As escavações realizadas no local detectaram, aproximadamente a 2,5 m de profundidade, algumas estruturas de uma olaria datada entre o fim do período medieval e o início da época moderna, com poucos materiais cerâmicos associados à última combustão do forno (Fig.1 e 2). A descoberta destas estruturas não indiciava o potencial arqueológico de toda a área que iria ser intervencionada no ano a seguir, aquando do início das obras.



Fig.1 e 2 - Olaria datada dos fins do período medieval e inícios da Idade Moderna, estruturas associadas ao mesmo e cerâmica exumada do seu interior.

No Verão de 2005 iniciou-se a intervenção arqueológica na área afectada em fase de obra com o fim de minimizar os impactos das obras de construção sobre as estruturas arqueológicas. No decorrer da escavação, para além do forno cerâmico Medieval/Moderno detectado no ano anterior, descobriu-se nas cotas mais elevadas, um enterramento isolado, datado da época cristã da Baixa Idade Média, o qual está relacionado com os enterramentos desta época encontrados na zona envolvente da Mesquita/Igreja Matriz de Mértola e Alcáçova. Sob estas camadas encontrou-se uma série de contextos habitacionais de época almóada, tais como um compartimento que teria sido utilizado como um sucessivo espaço de trabalho, pois nele encontrou-se uma

pequena lareira e sob esta, uma outra, delimitada por seixos de rio e cheia de telhas e escórias de ferro, o que indica que, presumivelmente, seria uma pequena forja. Na mesma cota, apenas separadas por uma estreita rua, encontrou-se uma vivenda do período almóada, com espaços bem delimitados (cozinha, salão, pátio e um outro pequeno compartimento), nos quais foram detectados bastantes fragmentos cerâmicos, desvendando novas formas ainda não conhecidas em Mértola. É ainda relevante, o aparecimento sob a cozinha da casa almóada, de uma fossa detritica, corta na sua parte superior, que seria de época califal, na qual se detectou um prato verde e manganês com epigrafia (séc. X) (Fig.3 a).



Fig.3 - Cerâmicas exumadas dos níveis habitacionais islâmicos.  
 a) Prato verde e manganês com epigrafia, datado do século X;  
 b) Panela de com vidro interior e com escorrimento de vidro no exterior, forma da segunda metade do século XII e primeira metade do XIII;  
 c) Fragmentos de cerâmica esgrafitada e corda seca parcial datada da segunda metade do século XII e primeira do metade do século XIII;  
 d) Tigela com decoração vidrada em melado e manganês, característica do período almóada, finais do século XII e inícios do século XIII.

Sob estes níveis do período Islâmico, encontraram-se vários níveis tardo-romanos, estratos do período Romano – Republicano e da Idade do Ferro. Destaca-se, assim, um troço de muralha, provisoriamente datada de Época Romana Republicana (séc. II a.C.), assim como o seu torreão de grande monumentalidade que se encontra em razoável estado de conservação. Trata-se de um aparelho bem consolidado, com pedras alternadas com terra e por vezes argila. As pedras foram talhadas de forma rectangular, formando um aparelho bem compacto, uniforme e resistente.

A intervenção teve continuidade no verão de 2006. Dada a importância do troço da Muralha dos inícios do período romano, a mesma irá ser musealizada e integrada no projecto do novo edifício. No entanto, os trabalhos realizados na última campanha (2006) colocaram a descoberto um outro troço de muralha, esta datada provisoriamente da Idade do Ferro,

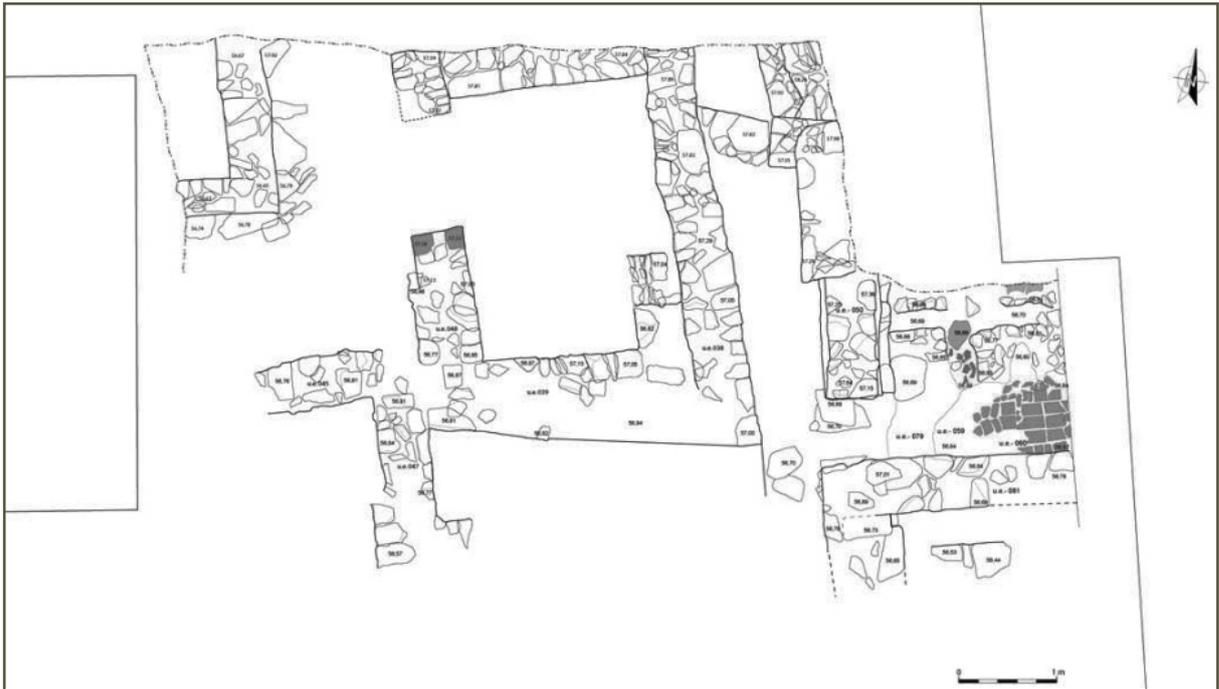


Fig.4 - Planta das casas dos níveis Islâmicos

sem podermos para já aferir cronologias precisas. Este troço de muralha encontra-se sob os níveis romanos – Republicanos e está associada a estratos bem selados, com muitos materiais pré-romanos, entre os quais se encontram relevantes importações de diversos pontos do Mediterrâneo. Tais como bastantes fragmentos de ânforas (púnicas, gaditanas, cartaginesas entre outras), cerâmicas Ibéricas de tradição indígena, e inúmeros fragmentos de Cerâmicas Áticas, o que atesta o papel de grande importância que esta cidade teria no comércio com o Mediterrâneo Oriental. Este novo troço de muralha da Idade do Ferro, tem orientação Este – Oeste, cerca de dois metros de largura, é construído com pequenas e médias pedras de xisto (mais ou menos quadrangulares nas faces), bem aparelhadas e que compõem fiadas de pedras e lajes de xisto, formando fiadas bem compactas com terra e por vezes um pouco de argila. Note-se que, este troço de muralha sofreu transformações, na medida em que sobre ela assenta a Muralha do século II a.C.(zona Oeste), e na zona Sul foi destruída para sobre ela assentar muros de construções do período Islâmico e, finalmente na zona Este da mesma assenta a muralha Medieval da Vila.

Numa outra zona da escavação, encontramos já em níveis fiáveis da Idade do Ferro, pois os únicos objectos cerâmicos detectados, até agora, tratam-se de fragmentos de pratos de engobe vermelho, com depósito central, de pastas calcárias e brandas (Fig.5). Para estes pratos existem paralelos em Tavira, datados dos finais do século VII a.C. a inícios do século VI a.C. (AA.VV., 2003: 244) e em Castro Marim, onde lhes conferem uma cronologia mais curta, século VI a.C. a V a.C. (FREITAS, 2005: 31-34).



Fig.5 - Pratos com engobe vermelho

Todo este espaço urbano, limitado pela construção das fortificações da cidade e pela diversa e intensa ocupação ao longo dos séculos necessita, ainda, de uma intervenção arqueológica mais profunda, prevista para o verão de 2007, de forma a atingir os níveis inferiores da Muralha da Idade do Ferro e poder aferir com clareza a sua datação e continuidade num espaço que tem uma longa ocupação civilizacional e temporal. Outro dos objectivos dos próximos trabalhos arqueológicos é a salvaguarda do maior número possível de estruturas para que estas fiquem integradas no futuro edifício da Biblioteca Municipal de Mértola, visíveis e visitáveis ao público em geral.

Assim, a conclusão da escavação trará novos dados passíveis de análises mais profundas, o que irá contribuir para um melhor conhecimento da Mértola Pré-Romana e dos muitos contactos comerciais que manteve com o Mediterrâneo Central e Oriental, sobretudo na 2ª metade do I milénio a.C., os quais se prolongariam ao longo dos tempos.

Note-se que, nesta zona da vila, dentro do recinto amuralhado da Idade Média, nunca se tinham encontrado níveis estratigráficos fiáveis de época Romana – Republicana e da Idade do Ferro, o que realça a importância da descoberta

destas estruturas numa das principais zonas de entrada no núcleo urbano da cidade.



Fig.6 - Planta geral da escavação. Assinala-se o troço de Muralha da Idade do Ferro, até agora identificado



Fig.7 - Poster apresentado no III Congresso de Arqueologia do Sudoeste Peninsular

**Bibliografia:**

AA.VV. (2003) *Tavira Território e Poder – Catálogo, da Exposição*, Lisboa, p.43-46.  
 FREITAS, Vera Teixeira de (2005) *“As cerâmicas de engobe vermelho do Castelo de Castro Marim. Produção, consumo e comércio na Idade do Ferro Orientalizante Peninsular”*, Dissertação de Mestrado em Pré-História e Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, Vol. I e II. [Texto Policopiado].

HOURCADE, David; LOPES, Virgílio e LABARTHE, Jean-Michel (2003) Mértola: la muraille de l'Âge du Fer in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Lisboa, Instituto Português de Arqueologia, Vol. 6, n. 1, p. 175-210.